

Letras

Pele negra, máscaras brancas: reprodução (des/trans)figurada do “eu” racializado

Flávio Rodrigues Silva - 8º módulo de Letras Licenciatura Plena, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Orientadora Profª Doutora do Departamento de Estudos da Linguagem – DEL / UFLA. - Orientador(a)

Márcia Fonseca de Amorim - Coorientadora Profª Doutora do Departamento de Estudos da Linguagem – DEL / UFLA.

Resumo

A linguagem, assim como a ideologia, atravessa todas as práticas sociais e dispõe de mecanismos que sustentam a reprodução de discursos racistas, os quais interpelam sujeitos negros a ponto de levá-los a reproduzir e compartilhar vídeos-memes contra si mesmos. Tais conteúdos, apresentados sob a forma de humor, condicionam espaços para a circulação de discursos preconceituosos, nos quais imagens de sujeitos negros são constantemente (des/trans)figuradas. Tendo em vista esse fato, o presente estudo, ancorado nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) de cunho materialista, tem como objetivos analisar como sujeitos negros, assujeitados por ideologias racistas, reproduzem, em vídeos-memes no Instagram, discursos e formações imaginárias, construídos ideológica, histórica e socialmente, que operam contra si mesmos e contra seu grupo racializado; de que maneira o racismo estrutural afeta esses sujeitos para além da dimensão material; provocar a reflexão de que nada atravessado pela linguagem é neutro, mas sempre constituído por ideologias. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com base nos estudos de Michel Pêcheux (2015), Eni Orlandi (2015), Louis Althusser (1980), Jacques Lacan (1949), Frantz Fanon (1952), Silvio Almeida (2019), Neusa Souza (1983) e Djamila Ribeiro (2019). O corpus consiste em vídeos-memes publicados e compartilhados no Instagram por sujeitos negros entre janeiro de 2024 e novembro de 2025, acompanhados de comentários também produzidos por eles, sendo os vídeos-memes o foco principal. O trabalho, ainda em andamento, já aponta resultados parciais: o racismo produz imagens sobre corpos negros. Essas imagens, frequentemente desumanizantes, materializam-se nas práticas de linguagem e circulam em diferentes esferas sociais. Assujeitados por ideologias racistas, as próprias vítimas passam a reproduzir discursos preconceituosos, reforçando o processo que Fanon (1952) e Lacan (1949), cada um a seu modo, denominaram “alienação”. A conclusão preliminar indica que o racismo estrutural se inscreve também na instância psíquica dos sujeitos negros, que produzem conteúdos capazes de reforçar estereótipos historicamente construídos. Quando sujeitos negros assumem a autoria de discursos que se voltam contra si mesmos, o racismo assume proporções mais abrangentes e situam aqueles que são vítimas de preconceitos raciais como seus próprios algozes.

Palavras-Chave: Análise de Discurso, Sujeito Negro, Racismo Estrutural.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/vus0BFxg134?si=kIEUPg7s7vDzgGmL>